

CONSTRUINDO SABERES: A TRANSPOSIÇÃO DE GÊNEROS NO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM EDIFICAÇÕES

Rita Rodrigues de SOUZA

Instituto Federal de Goiás/*Campus* Jataí
ritarodrigues.souza@bol.com.br

Resumo: Este artigo traz os resultados de uma pesquisa sobre atividades de leitura e escrita com ênfase na transposição de gêneros. O trabalho investigativo promoveu ao discente e ao docente contexto propício para o diálogo com o texto e a construção do sentido lexical, por meio da leitura de textos informativos e produção de textos poéticos. A transposição de gênero textual demonstra a capacidade do discente de assimilar o sentido da palavra, usá-la de forma criativa e dominar, com segurança, a estrutura de determinados gêneros. A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa-ação, conforme Thiollent (2002) e Gressler (2003). A análise dos dados se pautou na abordagem quantitativo-qualitativa fundamentada em Serrano (1998), Larsen-Freeman e Long (1994); nos estudos de Paixão (1991) sobre poesia; no construto teórico sobre gêneros, fundado por Bakhtin (2000), discutido e aplicado ao ensino de língua portuguesa, no contexto do ensino médio, por Bonini (2002) e Marcuschi (1996) e outros que tratam de maneira geral sobre o trabalho com os gêneros na escola, como Cassany (2008), Brasil (2006, 1999), Paulino *et al* (2001), Antunes (2003) e outros. Os resultados permitiram vivenciar as particularidades do ensino de leitura e escrita no Curso Técnico Integrado em Edificações.

Palavras-chave: Leitura; Produção de Texto; Vocabulário; Gênero Textual; Curso Técnico Integrado em Edificações.

1. JUSTIFICATIVA

A transposição de gêneros e a reflexão do sentido lexical, a partir do trabalho interativo com os gêneros em questão: a notícia e o poema, se justifica e se sustenta pela relação entre prática e teoria. A pesquisa com textos informativos atuais e disponíveis na *internet*, revistas específicas da área do Curso Técnico em Edificações, proporciona a organização de um conhecimento relacionado com a produção subjetiva do significado do vocabulário referente à Construção Civil. E, seguramente, contribui para a atualização e fomento de discussões pertinentes ao campo de Edificações, enriquece os acadêmicos participantes diretos e outros que venham a participar indiretamente como leitores dos textos poéticos produzidos. Também, pode constituir material de pesquisa para outros professores que desejarem dialogar com o trabalho realizado.

Com este trabalho, pretende-se compartilhar com os leitores os resultados obtidos no decorrer do desenvolvimento da pesquisa. De modo que os leitores possam ter uma visão do caminho percorrido em que se evidenciam momentos produtivos de diálogo com o texto e a construção do sentido lexical, por meio da leitura de textos informativos. E, a partir dessa, a elaboração de textos poéticos correspondentes às temáticas da Construção Civil e ao vocabulário estudado. Esse procedimento, com a leitura e a escrita na escola, vai ao encontro da proposta de Brasil (2006, p.36) de que as escolas devem procurar “organizar suas práticas

de ensino por meio de agrupamentos de textos, segundo recortes variados, em razão das demandas locais”.

Segundo Lauria (2002) e Brasil (2006), o aluno deve ser posto em contato sistemático com diversos tipos de textos desde o início da escolarização. Assim, ele poderá assimilar as características de cada gênero de texto, de cada tipo de sequência textual e o vocabulário específico de uma área de conhecimento. Dessa maneira, possivelmente, saberá ler e produzir uma maior diversidade de textos presentes no meio escolar e/ou extraescolar que se propõem, entre outros fins: informar, entreter e argumentar, conforme argumenta Paulino *et al* (2001).

Para o desenvolvimento do trabalho investigativo, foram propostos os seguintes objetivos específicos: compreender a estrutura dos textos informativos e poéticos; transpor de um gênero textual para outro; compreender e usar o vocabulário da área da Construção Civil no sentido denotativo e conotativo; produzir textos poéticos; e, compartilhar as produções com os colegas do grupo. Como forma de se alcançar tais objetivos, os discentes do Curso Integrado em Edificações participaram de oficinas de produção de texto e responderam um questionário. Por meio desses instrumentos, buscou-se responder:

1. Os textos produzidos pelos alunos, nas oficinas, apresentam marcas do texto poético? Quais?
2. Que dificuldades os discentes demonstraram no momento da transposição do gênero notícia para poema?
3. Como os discentes do Curso Técnico Integrado em Edificações se comportaram no momento de produção e socialização do texto poético?

As respostas, às questões formuladas, encontram-se nas próximas seções que se organizam da seguinte maneira: revisão da literatura sobre gêneros e o papel do docente; texto informativo e poético, particularidades da transposição de gêneros; metodologia; coleta e análise de dados, resultados e considerações. A continuação, tem-se a discussão acerca do trabalho com os gêneros na escola.

2. OS GÊNEROS E O PAPEL DO DOCENTE

Bakhtin (2000, p. 279) funda a discussão no que se refere à definição de gêneros do discurso. Para ele, os gêneros discursivos são tipos relativamente estáveis de enunciados em que “[...] a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório [...] que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexo”. Torna-se evidente, portanto, que os gêneros do discurso são de caráter sócio-histórico, pois eles se “diferenciam” e se “ampliam” à proporção que as relações sociais também se tornam complexas, de acordo com Bakhtin (2000). Desta forma, o acadêmico em Edificações experimenta níveis diferenciados de interação ao entrar em contato com os textos e as diferentes produções dos colegas, durante a execução do projeto *Edificando conhecimentos: da notícia à poesia*.

Para Cassany (2008), os gêneros representam formas de comunicação bem particulares com base em uma determinada sociedade e em contexto social, histórico, espaço-temporal específicos. E também comenta:

O gênero se refere às várias formas abstratas e sociais de usar a linguagem. Assume que as características de um grupo similar de textos dependem de um contexto social em que se criou. Aprender a usar um gênero é aprender a desenvolver as práticas profissionais que se desenvolvem com ele. (CASSANY, 2008, p. 17)

Vê-se que os gêneros são usados em uma comunidade para conseguir algo importante: a elaboração do conhecimento. E as comunidades o utilizam para organizar a produção e difusão de saberes.

O trabalho didático com o gênero textual, segundo Bonini (2002, p. 8), corrobora para que o aprendiz perceba o aspecto dinâmico da língua, uma vez que o gênero textual “reflete [...] os padrões culturais e interacionais da comunidade em que está inserido”. Também, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 30) propõem, como um dos objetivos, que se trabalhe com diferentes tipos de textos, pois “a aprendizagem da língua implica a apreensão de práticas de linguagem, modos de usos da língua construídos e somente compreendidos nas interações.”

Segundo Lauria (2002), é imprescindível que no ensino e aprendizagem de uma língua sejam usados textos como meio de construção de conhecimentos acerca dessa língua, referentes aos aspectos culturais, sociais, históricos e econômicos. Já que estes revelam usos da língua e levam a reflexões, contribuindo para a criação de competências e habilidades específicas, tais como: reconhecer, produzir, compreender e avaliar a sua produção textual e a alheia; interferir em determinadas produções textuais; incluir determinado texto em uma tipologia com base na percepção dos estatutos sobre os quais foi construído e que o estudante aprendeu a reconhecer.

Em relação ao ato de escrever, não implica somente colocar palavras no papel, mas trabalhá-las com o fim de torná-las a máxima representação do que se pode dizer de outra forma, como por exemplo: um sorriso de consentimento ou ironia; um diálogo entre pessoas íntimas ou desconhecidas; a leitura de imagens, sons; a descrição de sensações e outros textos que compõem as relações humanas. Essa finalidade representativa da palavra escrita acontece regida por algumas implicações pedagógicas.

Conforme discutido em Antunes (2003), escrever implica: a autoria; a escrita de textos e não frases isoladas de um contexto; a relevância do que se escreve; uma funcionalidade diversificada dos textos produzidos; a existência de um leitor real; contextualização e metodologia adequadas; coerência global; e adequação em sua forma de apresentação. Essa estudiosa também apresenta implicações para a prática da leitura para que seja um processo significativo: leitura de textos autênticos; desenvolver leitura interativa; de duas vias; motivada; do todo; crítica; de reconstrução do texto; diversificada; por prazer; apoiada no texto; nas entrelinhas; imagens; vinculada à construção do sentido.

Dado a discussão de Antunes (2003), pode-se perceber que se deve planejar situações de produção e leitura de texto, na escola, pautadas nas características expostas, privilegiando a interação por meio da linguagem, o discente tecerá uma relação mais significativa com o mundo da palavra escrita em contextos de maior formalidade.

A participação do docente, no processo de o aprendiz apoderar-se da língua padrão, socialmente privilegiada, é decisiva, muito maior que a de outro qualquer agente de transformação. Necessita-se, em primeiro lugar, acreditar na imperiosa necessidade de se construir uma pedagogia condizente com a realidade de sua escola, dos alunos, analisar as condições de leitura e escrita e buscar alternativas visando transformar para melhor a prática pedagógica.

Em relação ao exercício de criação de texto poético, subsidiado pela leitura de texto informativo, vislumbra-se um potencial de aprendizagem não só da língua padrão, mas também de uma forma de expressão ímpar em que o discente explora o mundo das emoções para dizer sobre os amores, as tristezas e a realidade que o circunda.

A educação escolar, segundo Celso Antunes (2003), necessita fortalecer e incentivar a autodescoberta, o autoconhecimento, a automotivação do aluno, ressaltando sua autoestima e potencializando a imaginação, as diferentes inteligências, linguagens e a simplicidade da produção individual e coletiva. Compete, então, ao professor propor situações que incentivem

a produção de textos orais e escritos nas quais se considerem: um público ouvinte ou um leitor específico; a situação de produção em que se encontram os interlocutores; as intencionalidades dos produtores, como retrata Lauria (2002).

O desenvolvimento da capacidade de análise do alunado em relação à produção e/ou recepção dos recursos expressivos da linguagem, considerando textos/contextos atribuindo importância à “intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e produção, recepção de idéias, de escolhas”, já sugerido em Brasil (1999, p. 153), configura-se uma prática imprescindível, pois, assim ele saberá como ler e produzir tanto textos que se propõem informar, entreter, argumentar quanto persuadir; presentes no meio escolar ou extraescolar, como bem comenta Paulino *et al* (2001).

A leitura dos autores, nesta seção citados, permite comentar que o trabalho realizado com os discentes do Curso Técnico Integrado em Edificações constitui, de certa forma, uma ressignificação da prática pedagógica, bem como corroborou para as bases da construção dos conhecimentos dos participantes: processos de leitura e escrita.

3. TEXTOS INFORMATIVOS E POÉTICOS: CARACTERÍSTICAS

A notícia representa um texto de caráter informativo em que predomina a função referencial da linguagem. Desse modo, o fundamental é explicitar ao leitor as abrangências de um determinado fato. Conforme Cassany (2008) e Dolz & Schneuwly (2004), esse gênero apresenta como principais características representar o relato de dados importantes que respondem os questionamentos: o quê, quem, onde, quando, como e por quê. E primeiro, devem aparecer as informações mais relevantes e organizadas em ordem de importância, formando, assim, uma estrutura piramidal; e, ainda, os parágrafos costumam ser curtos e a linguagem clara e concisa.

Segundo Kaufman e Rodríguez (1998), a notícia transmite, em terceira pessoa e em estilo formal, uma nova informação sobre acontecimentos, objetos ou pessoas. Elas se apresentam como unidades informativas completas, que contêm todos os dados necessários para que o leitor compreenda a informação sem necessidade de recorrer a textos anteriores.

Não se pode esquecer que a notícia é um texto que se caracteriza, ainda, por sua exigência de objetividade e veracidade: apresenta estritamente os dados. Ou deveria ser, porque se sabe que nem sempre a notícia veiculada de forma neutra, só o simples fato de se “omitir ou acrescentar informações” já consiste numa tentativa de se impor ao leitor certa interpretação (RIBEIRO *et al*, 2005, p. 112).

Emprega-se na notícia, principalmente, orações enunciativas, breves, que respeitam a ordem sintática canônica. Isso lhe dá uma dinâmica diferenciada, facilita a leitura. Mas, nas palavras de Paixão (1991, p. 13), “a linguagem técnica, ou de uso prático, busca retratar a realidade através de critérios objetivos e as palavras são empregadas para transmitir um determinado pensamento ou algum fato”. Esse é um dos aspectos que estabelece a distinção entre texto poético e a notícia.

Benassi (2009, p. 1793) afirma, ainda, que o gênero notícia representa “um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do Jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia”, seja impressa ou *on-line*. Refere-se, principalmente, a acontecimentos políticos, sociais, econômicos, culturais e naturais que, de algum modo, afetam significativamente a sociedade.

No contexto em atual, exige que os indivíduos estejam sempre informados. É uma questão de sobrevivência. Para isso, têm nos meios de comunicação um suporte para buscar a conexão com o mundo. Nessa interação, muitas vezes, ficam reféns do que está dito, por isso a necessidade de um trabalho pedagógico com o texto jornalístico em sala de aula. Para

Benassi (2009, p. 1795) “há algumas características do texto jornalístico que podem servir ao professor para o trabalho com seus alunos: concretude, expressão das aparências e não da sugestão, texto sintético, limitação do repertório verbal” entre outras, como forma de contribuir para uma leitura menos ingênua.

À linguagem jornalística, conforme Lage (2004), também se relacionam outros fatores da linguagem, também importantes, a saber:

a) seleção de registros de linguagem (formal/coloquial): como forma de aproximar do leitor, é uma adequação ao público-alvo;

b) atenção ao processo de comunicação (domínio da função referencial): saber o que está informando e o porquê; e

c) responsabilidade com a informação *versus* compromissos ideológicos (não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico).

A observação dessas características, no trabalho em sala de aula, ajuda na organização de propostas de atividades, pensando nos elementos a serem focados, graduados pelo grau de dificuldade inerente a cada um e ao nível do grupo de alunos.

4. TEXTOS POÉTICOS: O *LOCUS* DA TRANSGRESSÃO

Diferente do gênero notícia, o gênero poético se inscreve nos que ocorrem a transgressão no uso da palavra. Segundo Paixão (1991), o poeta envida esforços para realizar na poesia uma nova realidade desenhada com palavras, delinea por meio dela um mundo de imaginação. Assim,

envolvido pela paixão, pela alegria ou pela tristeza, o poeta pode conceber as imagens mais alucinadas [...] O que importa para ele não é a veracidade ou a verdade dos fatos; importa sim que esteja escrevendo aquilo que sente, em palavras que transmitam a sua visão de mundo, seja ela qual for, e mostrando seu combate com a vida. (PAIXÃO, 1991, p.14)

Nos textos poéticos, desse modo, pode-se observar sempre uma percepção subjetiva da realidade, que se evidencia por meio de diversos recursos da arte da palavra, como a seleção lexical, a estrutura dos versos, das estrofes, o poder das imagens criadas pelas metáforas, a temática retratada. Mas nada disso constitui uma regra a ser seguida, pois para Paixão (1991, p.11) “a atitude do poeta com as palavras é sempre imprevisível”. Vê-se, assim, que a arte de criação estética com a palavra, matéria-prima da literatura, subverte as regras convencionais de uso da língua, ficando nas mãos do poeta o poder de dar vida, beleza e significação às palavras.

Para Kaufman e Rodríguez (1998), o poema é um texto literário geralmente escrito em versos, com uma espacialização muito particular: as linhas curtas e os agrupamentos em estrofes dão relevância aos espaços em branco. Então, o texto emerge na página com um aspecto especial que prepara o leitor para introduzi-lo nos misteriosos labirintos da linguagem figurada. Esse tipo de linguagem simboliza a marca de expressividade da poesia, pois por meio dela pode-se “recriar o significado das palavras, colocando-as num contexto diferente do normal (PAIXÃO, 1991, p.14)”.

Também é salutar o argumento de que a construção poética habilita uma leitura em voz alta para captar o ritmo dos versos e promove uma tarefa de abordagem que tenta revelar a significação dos recursos estilísticos empregados pelo poeta, seja para expressar seus sentimentos, suas emoções, sua visão da realidade, ou para criar clima de mistério e de realidade, de acordo com Kaufman e Rodríguez (1998).

A evolução histórica e política da sociedade, conforme Paixão (1991, p.17), acabou atribuindo aos usos da linguagem as mesmas rígidas características que se verificam nas relações de trabalho: divisões, especializações, manipulações, etc. “E a linguagem, do mesmo

modo que a vida, passou a ser governada por regras e leis. Proibições e limites.” Isso, em certa medida, apresenta pontos negativos para o processo de ensino-aprendizagem, pois a escola assumiu mais o lado utilitário da linguagem para ser abordado, o trabalho com o poético se dá em contextos bem restritos, como o estudo da produção poética das escolas literárias canônicas.

No entanto, há de se investir no trabalho poético na escola. A poesia, “talvez seja, entre nós, a maneira que temos de sonhar juntos. Ao mesmo tempo, uma realidade” (PAIXÃO, 1991, p.10). Compartilhar sonhos e expressá-los em linguagem poética, usando os sentimentos, possibilita aos envolvidos na interação crescerem nas relações interpessoais e buscar um mundo melhor.

Malanga (2003, p. 17) contrasta a linguagem empregada na notícia e na poesia, diz que a da primeira leva o leitor a uma compreensão dos significados, enquanto que a da segunda obriga-o a centrar-se nela como meio para se construírem sentidos. E, argumenta, inclusive, que a “poesia é uma forma de uso inusitado da linguagem”, constitui um texto aberto, com múltiplos sentidos.

5. TRANSPOSIÇÃO: DA NOTÍCIA AO TEXTO POÉTICO

Como se pode perceber, a notícia e o poema constituem gêneros com particularidades bem marcadas que em certa medida se contrapõem. Não é simples afirmar que são gêneros estanques, uma vez que em algum momento eles podem se entrecruzar. Por isso, Paixão (1991, p.12) comenta que “o que mais distingue os tipos de linguagem é a maneira como as palavras se organizam e a energia que elas carregam”. Se no texto informativo o destaque é fato e o que o envolve, na poesia a relevância se encontra no ato de recriar o significado das palavras, usando-as num contexto que foge ao habitual.

O exercício da escrita é um fazer significativo quando sai da rotina do escrever para o professor corrigir e atribuir nota. À medida que se torna um processo interativo em que temos produtores de texto e leitores que socializam as produções, expõem opiniões sobre o texto do outro, reescrevem compartilhando e construindo conhecimentos a escrita se fortalece. Assim:

Para que o aluno possa se inscrever no discurso, a produção textual, por exemplo, deve ser concebida como uma prática social. Para tanto, é necessário que alunos e professores desenvolvam uma visão rica do ato de escrever em que: escrever não pressupõe apenas a produção do texto, mas também seu planejamento (antes), sua revisão e edição (depois) e seu subsequente consumo pela audiência-alvo, para que autor e leitor possam atingir seus objetivos de trocas simbólicas. (MOTTA-ROTH, 2008, p. 372)

A transposição de gêneros adquire nesse contexto um procedimento importante como atividade de produção em sala de aula, pois oferece ao discente e ao docente oportunidade de fazer um uso social da linguagem. Para Bakhtin (2000, p. 286), “quando passamos o estilo de um gênero para outro, não nos limitamos a modificar a ressonância deste estilo graças à sua inserção num gênero que não lhe é próprio, destruímos e renovamos o próprio gênero”. Marcuschi (1996), também sobre essa temática, acrescenta que o ato de reproduzir um conteúdo de um gênero em outro colabora de modo relevante para a produção e compreensão de texto.

Lopes-Rossi (2006) comenta que conhecer um gênero ajuda o discente a decidir sobre vários aspectos no momento da produção do texto. A saber: a realização de inferências para a escolha vocabular, o uso de recursos linguísticos e não linguísticos, a seleção de

informações, o tom e o estilo, entre muitas outras variáveis que contribuem para a materialização de um texto. E um dos eixos organizadores das atividades de língua portuguesa no ensino médio, em relação às práticas de linguagem, define que

atividades de retextualização: produção escrita de textos a partir de outros textos, orais ou escritos, tomados como base ou fonte: como tais atividades se caracterizam pela produção de um novo texto a partir de outro, ocorre mudança de propósito em relação ao texto que se toma como base ou fonte. Isso pode ser realizado, por exemplo, em tarefas de produção de resumos, resenhas e pesquisas bibliográficas. (BRASIL, 2006, p. 37)

Tendo em vista a discussão realizada, fica evidenciado que a transposição da notícia para o texto poético, trabalhada durante as oficinas do projeto *Edificando conhecimentos: da notícia à poesia* proporcionou, aos participantes, momento ímpar para a construção de conhecimentos que se fortalecerão ao longo do processo de ensino-aprendizagem no ensino técnico integrado.

6. ATIVIDADES DE TRANSPOSIÇÃO: DO INFORMATIVO AO POÉTICO

As atividades de transposição do texto informativo para o poético configuram-se, neste trabalho (Apêndice), de acordo com os princípios de interação e organização de propostas didáticas implícitas nas discussões teóricas presentes em Bakhtin (2000), Cassany (2008), Lopes-Rossi (2006), Brasil (2006) e Marcuschi (1996) e outros.

A transposição de gêneros adquire nesse contexto um procedimento importante como atividade de produção em sala de aula, pois oferece ao discente e ao docente oportunidade de fazer um uso social da linguagem. Para Bakhtin (2000, p. 286), “quando passamos o estilo de um gênero para outro, não nos limitamos a modificar a ressonância deste estilo graças à sua inserção num gênero que não lhe é próprio, destruímos e renovamos o próprio gênero”. Marcuschi (1996), também sobre essa temática, acrescenta que o ato de reproduzir um conteúdo de um gênero em outro colabora de modo relevante para a produção e compreensão de texto.

Dentre as atividades de leitura, deve-se valorizar o comentário de texto como uma das atividades de fomento à compreensão e produção oral e escrita. Cassany (2008) argumenta que esta atividade é autêntica e espontânea, já que, quase sempre, queremos informar aos participantes de um evento comunicativo nossas opiniões e, também, conhecer o que eles pensam acerca do que lemos. Para esse autor, o comentário configura-se uma tarefa de alta complexidade que exige variadas habilidades linguísticas. Cabe destacar:

- a. a recepção e compreensão do texto, que inclui os processos de percepção visual, a ativação de conhecimento prévio, a contextualização do texto ou a interferência de implícitos,
- b. a construção de interpretações e opiniões, que inclui a formulação de hipóteses, sua verificação, o detalhamento de dados relevantes, o desenvolvimento de pontos de vista; ou
- c. a expressão de valores, que inclui o conjunto de processos envolvidos na produção discursiva (planejamento, textualização e revisão). (CASSANY, 2008, p. 41)

Em vários momentos da atividade de leitura e produção, o recurso do comentário contribui para o desenvolvimento do aprendiz de forma global. Cada fase sugerida por Cassany (2008) ocorre de forma integrada e exigem elaboração por parte dos participantes, toma-lhes tempo. Porém, com esse procedimento, o discente trabalha com esquemas

corporais, cognitivos e culturais que vão sendo aperfeiçoados à medida que as experiências vividas e acumuladas sejam significativas.

Em relação à atividade de transposição de gêneros, em que o discente desenvolve a capacidade de tratamento de estruturas textuais distintas, o professor precisa criar momentos adequados para o aluno verbalizar o que pensa sobre a temática estudada, o modo como está organizada e como pode ser representada em outra estrutura. A expressão oral revela-se um instrumento muito importante nesse processo de construção do conhecimento.

Cassany (2008) defende que o ato de falar, como procedimento didático, desempenha funções instrumentais imprescindíveis nos diferentes processos de analisar textos. Inumeráveis são as situações de comentário constituídas coletivamente, utilizando o diálogo para construir cooperativamente as interpretações. É importante frisar que ao falar:

- a. verbalizamos nossos pensamentos e sensações, os formulamos a um interlocutor para que possa compreendê-los; uma intuição ou uma impressão embrionária se transforma assim em orações concretas, com sentido, elaboradas verbalmente;
- b. escutamos os pensamentos e sensações do nosso interlocutor; os confirmamos e reforçamos ou os rechaçamos;
- c. reformulamos nosso ponto de vista inicial; enriquecemos com as contribuições do interlocutor, construindo uma interpretação mais social, compartilhada. (CASSANY, 2008, p.41)

Nas palavras de Cassany (2008), se vê o quão relevante é o tratamento adequado da fala como instrumento pedagógico. A interação oral possibilita aos participantes do evento comunicativo oportunidade ímpar para a construção coletiva de conhecimentos e transformação da forma de ver o mundo ao redor. É por meio de interpretações e argumentações convergentes e/ou divergentes que cada um pode contribuir com o grupo a que pertence.

Visto que o comentário oral revela-se uma atividade significativa para o processo de leitura e fomento para a produção escrita nos diversos momentos da atividade, se faz necessário estabelecer como um dos objetivos pedagógicos e propósitos para o desenvolvimento da leitura o trabalho com a expressão oral.

Não se pode negar que o objetivo geral e explícito da leitura, no ambiente escolar, é aprender as características de um gênero, conhecer a estrutura do mesmo, vocabulário básico e funções comunicativas, como se informar sobre um assunto e buscar entretenimento. E, para Cassany (2008), ainda se lê para aprender conteúdos de uma disciplina.

Lopes-Rossi (2006) comenta que conhecer um gênero ajuda o discente a decidir sobre vários aspectos no momento da produção do texto. A saber: a realização de inferências para a escolha vocabular, o uso de recursos linguísticos e não linguísticos, a seleção de informações, o tom e o estilo, entre muitas outras variáveis que contribuem para a materialização de um texto.

Um dos eixos organizadores das atividades de língua portuguesa no ensino médio, em relação às práticas de linguagem, define que:

atividades de retextualização: produção escrita de textos a partir de outros textos, orais ou escritos, tomados como base ou fonte: como tais atividades se caracterizam pela produção de um novo texto a partir de outro, ocorre mudança de propósito em relação ao texto que se toma como base ou fonte. Isso pode ser realizado, por exemplo, em tarefas de produção de resumos, resenhas e pesquisas bibliográficas. (BRASIL, 2006, p. 37)

Tendo em vista a discussão realizada anteriormente, fica evidenciado que a transposição da notícia para o texto poético proporciona, aos participantes, momento ímpar

para a construção de conhecimentos que se fortalecerão ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Segundo Cassany (2008), no contexto de sala de aula precisa haver uma mudança nos papéis do professor e do aluno. Os momentos de exposição e explicação do mestre devem ceder espaço para a atividade de interação dos alunos. A postura participativa dos discentes deve ser evidenciada, a maior parte do tempo, por meio de trabalhos em duplas ou em pequenos grupos, conversas, leitura e escrita. Processo interativo que pode aperfeiçoar a construção de conhecimentos. Souza (2006a, p. 22) corrobora essa ideia dizendo que

Mais do que preocupar com o futuro dos alunos (vestibular, profissão), cuidemos do presente deles: que aprendam a respeitar as pessoas, o ambiente escolar; que adquiram cada vez mais os domínios de dizer com habilidade os conhecimentos que adquirem, apresentando pesquisas, em linguagens variadas; que desenvolvam as habilidades de ler e escrever, em todas as disciplinas. Que aprendam um pouco a cada dia, para mostrar o que sabem e como sabem pensar, agora, para eles mesmos. Esses momentos em que temos que mostrar aos colegas o que sabemos são sempre um desafio, um esforço e, quem sabe, uma empolgação – criemos situações para que isso aconteça e eles sempre terão coisas importantes a fazer na escola.

Ao escolher a poesia, como o gênero a ser produzido, implica o estudo de conteúdos específicos da área, de um modo mais prático em que a prática de leitura de poesias e o exercício de fazer poesias imperem. De acordo com Souza (2006b, p.58), “da leitura original-se o aprendizado implícito de como escrever poesias, exercício de uma habilidade de alto significado humano (e pouco econômico). A reescrita, então, vai além das questões ortográficas e gramaticais, pois procura o ritmo, a palavra criativa e expressiva”.

7. IMPLICAÇÕES DO TRABALHO COM ATIVIDADES DE TRANSPOSIÇÃO: DO INFORMATIVO AO POÉTICO

As atividades propostas, com foco na transposição de gêneros, sugerem implicações psicopedagógicas e linguísticas. O docente deve se atentar para essas implicações de modo a intervir, com êxito, no processo.

Um dos fatores a se considerar está relacionado ao uso da escrita que se faz em cada contexto particular. Para Cassany (2008, p.48), “cada uma desenvolve seu próprio repertório de gêneros, com estilo, estrutura, conhecimento e funções diferentes.” Assim, a solicitação da escrita de um texto poético implica levar em conta os repertórios já adquiridos pelos alunos acerca do gênero e também aceitar a própria diversidade estrutural e potencial de criação existente no interior desse gênero.

Outro fator, também importante, que influencia no momento de sugerir uma intervenção, se relaciona ao exercício, à experiência vivida por meio da escuta e leitura de um determinado gênero. Enfim, é possível aprender a ser um bom leitor/ produtor de um gênero. Exigem-se, para isso, buscar estratégias coerentes, disciplina, estudo e aprender fazendo, como defende Cassany (2008).

Mais dois aspectos importantes a serem tratados em relação ao estudo do gênero, conforme Cassany (2008), são: a forma e o conteúdo próprios de cada gênero estão estreitamente ligados. E, o gênero contribui para construir o conhecimento de cada disciplina ou área de estudo, definindo a identidade do autor. A partir disso, pode-se inferir que os encaminhamentos psicopedagógicos/linguísticos se direcionam para uma melhor escolha de textos e exploração da forma/conteúdo, como também uma adequada proposição de atividades que contribuam para a construção de conhecimentos e formação do aluno/leitor/autor de textos.

Para Faria (1998, p.13) o docente precisa se atentar para “o primeiro objetivo da pedagogia da informação [que] é, pois, ensinar o aluno a se situar no caos desse excesso de informação (tanto no que diz respeito a fatos históricos importantes como aos fatos miúdos do cotidiano)”. O professor deve se constituir como mediador desse processo para que o discente saiba selecionar fatos, desenvolver operações e processos mentais que contribuem para a construção da inteligência, tais como: identificar, isolar/relacionar, combinar, comparar, selecionar, classificar, codificar, ordenar, e esquematizar dados; induzir e deduzir informações; levantar hipóteses e verificá-las; reproduzir, transformar, transpor conhecimentos; criar, conceituar, reaplicar conhecimentos.

São múltiplos os procedimentos que o aprendiz desenvolve com o trato pedagógico dos textos informativos. Isso implica processos mentais e comportamentais que vão sendo desenvolvidos e/ou consolidados. São relevantes para a construção de conhecimentos escolares e extraescolares. Faria (1998, p.13), enfatiza que por meio das atividades de aprendizagem da leitura e da produção de textos informativos os discentes aprendem a:

“encontrar pontos de referências e balizas; pesquisar, decodificar dados, levantar dados, fazer escolhas; organizar dados; ordenar idéias, comparar e comprovar; ligar um fato ao outro, hierarquizar, estabelecer relações de causa e efeito; argumentar e contra-argumentar; e no seu sentido mais geral: Aprender a ler; aprender a escrever; aprender a transferir aprendizagem dos fatos gerais lidos no jornal à sua vida cotidiana.”

Vê-se, assim, como o trabalho de mediação com o texto informativo pode corroborar para o desenvolvimento de habilidades e do intelecto dos aprendizes. Afeta de modo positivo todo o processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita, caracterizando um momento importante de convergência de diversos mundos: do docente, dos alunos/leitores/escritores e o da notícia. Dessa convergência pode suscitar implicações psicopedagógicas/linguísticas que exigem uma particular atenção, pois o estudo e entendimento das condições de produção e recepção do mundo das palavras e do mundo dos aprendizes, no contexto escolar, são condicionantes para o êxito ou fracasso das intervenções.

Cardoso e Teberosky (2003, p. 40) argumentam que renovar as propostas de ensino-aprendizagem depende de modo fundamental da vontade, capacidade e decisão dos professores “para tornar acessível a linguagem escrita a crianças com diferenças individuais que afetam diversos aspectos: idade, ambiente familiar e cultural, experiência prévia, língua familiar e cultural, nível cognitivo de desenvolvimento etc.” É possível estender esse posicionamento aos demais níveis de ensino, pois

O contexto cultural e o meio, a sociedade e os seus múltiplos sistemas são constituídos nas diversas modalidades estabelecidas pelas conversações, pela linguagem. São as diferentes modalidades desta linguagem que precisam da nossa atenção enquanto psicopedagogos [professores], pois se torna necessário dar destaque às amplas articulações existentes no aprender humano. (BEAUCLAIR, 2008, p. 108)

Ainda, segundo Cardoso e Teberosky (2003, p. 52), é muito cruel cobrar dos professores uma atuação perfeita sem lhes oferecer condições mínimas de trabalho como uma infraestrutura propícia ao desenvolvimento das atividades pedagógicas e, também, a ausência de “uma equipe de trabalho que assegure o intercâmbio de conhecimentos e idéias entre os próprios professores”. Urge, conforme essas estudiosas, que se cobre do professor o que lhe cabe como dever: ensinar. Porém, que lhe ofereçam condições não só materiais, mas também de formação continuada.

Uma das práticas que mais deve ser estimulada na escola é o trabalho em cooperação, ora duplas, ora em pequenos grupos. Para Souza (2006b, p. 57), “essa é uma das práticas construtivistas que não pode virar modismo: o trabalho dos pares em mútua ajuda melhorando o que produzem é o jeito humano que temos de nos firmar nos saberes, tornando-nos preparados, confiantes.”

8. METODOLOGIA

A metodologia empregada na pesquisa se fundamenta nos princípios teóricos da pesquisa-ação numa abordagem qualitativa. A referida fundamentação teórica escolhida atende aos objetivos propostos pelo trabalho investigativo realizado. Conforme Gressler (2003), não há modelo de pesquisa que seja superior e nem infalível, mas que seja bom o suficiente para o que se pretende investigar.

Por pesquisa-ação compreende-se que se trata de um tipo de pesquisa social de base empírica em que há uma relação estreita entre ação ou resolução de um problema coletivo cuja participação do pesquisador e participantes é ativa, e devem ser representantes da situação ou problema a ser investigado e/ou resolvido, segundo Thiollent (2002). Gressler (2003, p.63) afirma que “o principal objetivo da pesquisa em ação é investigar problemas e suas possíveis soluções, visando resolvê-los com a direta e imediata aplicação de seus resultados”. Desta forma, verifica-se que o eixo principal do nosso trabalho é pensar a realidade de leitura e produção de texto no Curso Técnico Integrado em Edificações e contribuir para melhor formação do técnico e atuação do mesmo no mercado de trabalho. O mais importante, nas palavras de Gressler (2003, p.64), é que

A pesquisa em ação permite conclusões que vão além de uma mera impressão, ou resultados fragmentados. Trata-se de uma pesquisa flexível e a adaptativa, que permite mudanças durante o estudo, perdendo, por isso, grande parte do rigor científico. [...] Mas tem grande valor na solução de problemas.

Para a coleta, configuração e discussão dos dados, empregou-se o método qualitativo. Segundo Serrano (1994), esse método constitui uma reflexão na e a partir da prática; tenta-se compreender a realidade e descrever o fato no qual se desenvolve o acontecimento; aprofunda-se, também, nos diferentes motivos que desencadearam os fatos e considera-se o indivíduo como um sujeito interativo, comunicativo, que compartilha significados.

Esse conjunto de características nos possibilita dizer que esse método torna-se mais apropriado ao contexto de investigação no ensino que a investigação quantitativa. Pois, dessas características se depreende que o método qualitativo “favorece a compreensão de dois mundos tão desconexos: o apresentado pela teoria e [o representado pela] prática” (SERRANO, 1994, p. 26). Porém, Larsen-Freeman e Long (1994) argumentam que os paradigmas de pesquisa – quantitativo e qualitativo – não têm que ser rigidamente separados em dois extremos, mas podem se complementar, contudo um prevalecerá. Serrano (1994), assim como Larsen-Freeman e Long (1994), assume a posição a favor do emprego do método quantitativo e qualitativo de forma que eles se complementem, segundo as exigências da situação investigada, ou melhor, do objeto em estudo. E, inclusive, isso favorece a ocorrência da triangulação, que pode ser, segundo Serrano (1994), a combinação de metodologias, que se complementam, para o estudo de um objeto. Seguimos delimitando os passos que perseguimos para a coleta de dados.

9. COLETA DE DADOS

A pesquisa contemplou as seguintes fases: seleção e organização de textos e atividades de leitura e escrita; agendamento e organização de horário e lugar de realização das atividades; envolvimento dos discentes na pesquisa. Numa primeira etapa, no segundo semestre de 2010 nos meses de setembro e outubro, foram três encontros, divididos nas seguintes oficinas: *Mulher, sexo frágil?*, *O sonho da casa própria X Desperdício de dinheiro; Só Design?*. Ainda, na primeira fase, houve um momento de pausa para reflexão e redimensionamento da atividade de pesquisa e, em seguida, mais três encontros foram planejados, para o primeiro semestre de 2011, dando início a segunda fase do trabalho, que se detalha a seguir.

Reciclar no canteiro de obras: tarefa possível?, *Dinamismo profissional* e *Detalhes preciosos* foram as oficinas trabalhadas na segunda fase nos meses de abril e maio de 2011. Nelas, também, se primou pelo trabalho com a leitura e estudo de textos informativos; desenvolvimento de estratégias de leitura; elaboração de texto poético; socialização do conhecimento com os colegas por meio da leitura e organização de exposição dos textos; realização de avaliação do Projeto e autoavaliação do docente e dos discentes.

O material usado, nas duas fases, foi previamente selecionado e organizado por meio da leitura de textos informativos, impressos e/ou eletrônicos, publicados entre janeiro de 2009 a junho de 2010 de modo que as atividades focalizassem o objetivo principal: estudo do campo lexical referente à Construção Civil de modo significativo.

10. RESULTADOS

Na fase inicial da pesquisa, 25 discentes participaram das oficinas. Desses, catorze foram frequentes nas três oficinas, seis em duas e cinco em uma. Houve a produção de 36 textos poéticos a partir da leitura e discussão de textos informativos e estudo do vocabulário específico da área da Construção Civil. Após a realização das oficinas aplicou-se um questionário elaborado especificamente com a finalidade de avaliá-las. Avaliou-se, por meio de questões discursivas, a apreensão dos pontos positivos, dos negativos, bem como sugestões de mudanças para as próximas atividades e as contribuições para o processo de ensino-aprendizagem. Obteve-se o quantitativo de vinte questionários de avaliação. Conforme podemos ver no gráfico um, destacam-se os pontos negativos, que foram observados para que as oficinas da segunda fase tivessem mais êxito:

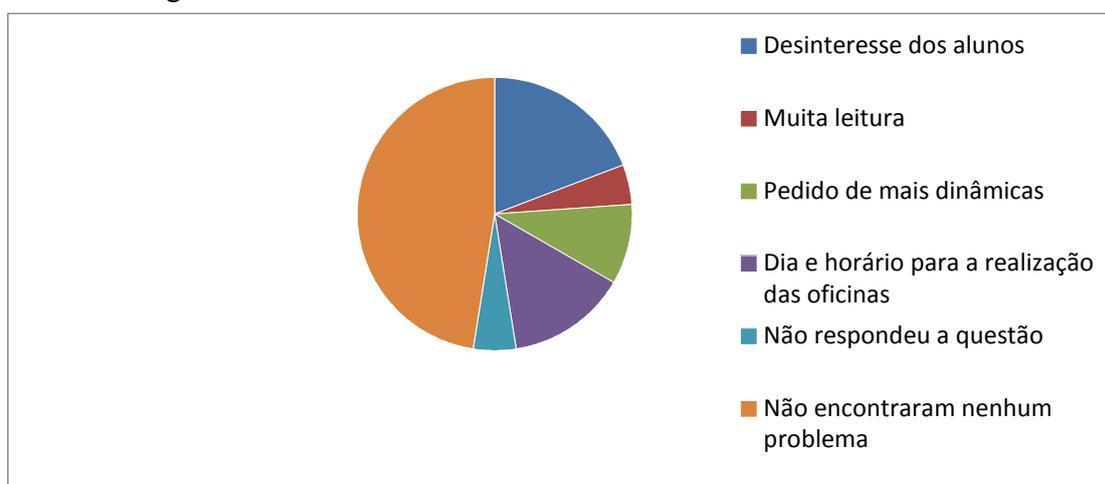


Gráfico 1 – Pontos negativos de acordo com o questionário respondido pelos alunos

Como pontos positivos, os participantes demonstraram, por meio do questionário, que as oficinas lhes propiciaram uma nova forma de aprendizado; melhora na interpretação,

interação, expressão; uma melhor capacidade crítica e visão técnica sobre assuntos relacionados ao Curso de Edificações. Tudo isso representa ganhos não só para as aulas de língua portuguesa, mas também para a formação do futuro profissional.

Dos poemas produzidos, pode-se comentar que os participantes usaram o léxico relacionado à área da Construção Civil de modo não só denotativo, mas também figurado e a estrutura do texto poético se evidenciou por meio do uso de versos brancos, livres e estrofes de variadas configurações e o mais salutar foi a subjetividade de cada participante ao abordar os temas trabalhados. Para exemplificar, seguem dois poemas dessa primeira etapa, cujos aspectos linguísticos foram minimamente corrigidos e optou-se por colocar somente as iniciais dos autores:

Mundo que não se aproveita	Mulher
<p>Um dia me chamaram para trabalhar em uma obra, foi uma bela experiência, era uma obra muito grande cheia de engenheiros, arquitetos e de exigências. Trabalhava todo dia sem descanso debaixo de sol quente, mãos calejadas, cara suada, pernas inchadas, mas estava lá no meio de tanta gente. Era um shopping, uma bela construção, lá foram gastos mais de um milhão. Quando a obra acabou, percebi que todo meu esforço estava ali, mas percebi que pobre não entrava, o que lá se vendia, um mês do meu salário não pagava. V. Q. F.</p>	<p>Mulher, mestre de obra... Dirige caminhões, quem diria que um dia isso sairia da imaginação.</p> <p>Em frente ao paredão, olha aquela imensidão, lembra dos seus desafios salta aquele muro, como se ali só houvesse chão. Manobrando aquele guindaste com toda satisfação, sabendo que venceu !!! R. G. P.</p>

Na segunda fase da pesquisa, participaram trinta discentes. Dos quais, vinte foram frequentes nas três oficinas e dez em duas. Houve a produção de 45 textos poéticos escritos em duplas a partir da leitura e discussão de textos informativos e estudo do vocabulário específico da área da Construção Civil. Após a realização das oficinas aplicou-se um questionário elaborado especificamente com a finalidade de avaliá-las. Buscou-se avaliar, por meio de dez itens, numa escala de ótimo a insuficiente, os aspectos que envolvem a dinâmica da oficina e também aspectos relacionados com o processo de ensino-aprendizagem. Também foram contabilizados os itens que não foram respondidos. Obteve-se o quantitativo de 22 questionários de avaliação. Conforme podemos ver nos gráficos dois e três, as respostas aos itens questionados dizem positivamente sobre todo o processo da pesquisa:

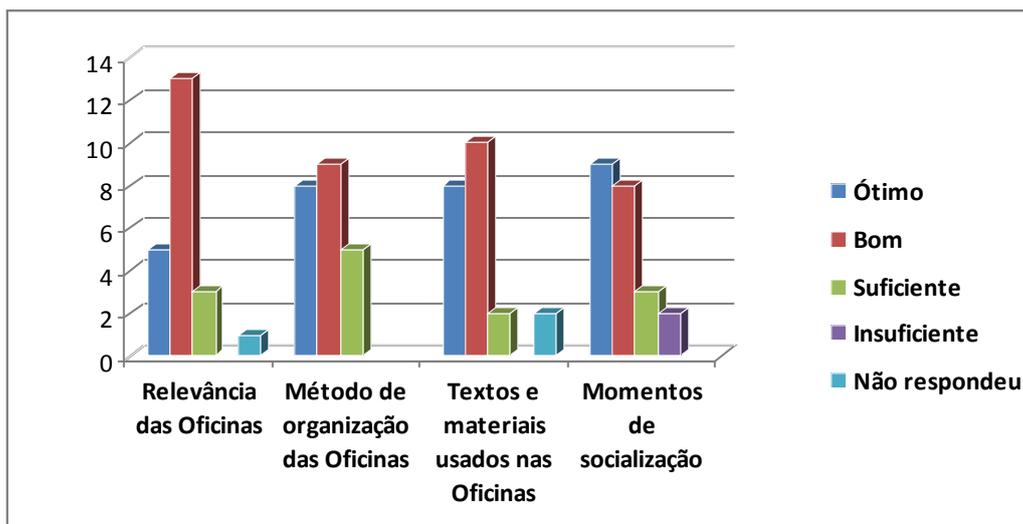


Gráfico 2 - Avaliação das oficinas pelos discentes: aspectos de organização, conteúdo e materiais

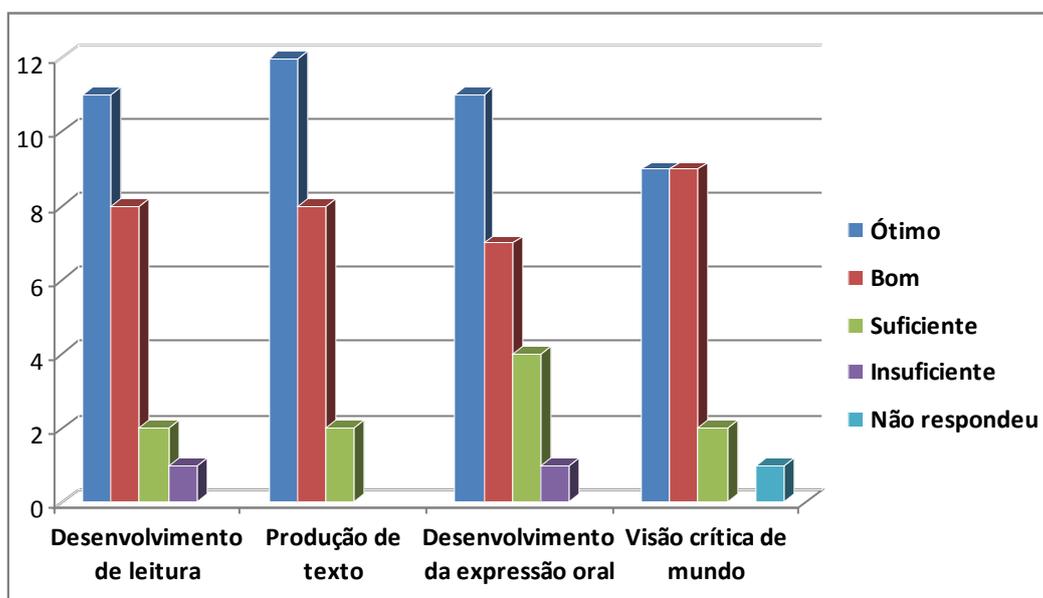


Gráfico 3 - Avaliação das oficinas pelos discentes: contribuições

Os gráficos dois e três mostram que os alunos avaliaram de forma positiva os aspectos de organização, conteúdo, materiais das oficinas, assim como souberam reconhecer importantes contribuições em seu desempenho de leitura, escrita, expressão oral e visão crítica de mundo. Apresentam-se, a seguir, três poemas da segunda fase do projeto, escolhido por representarem os objetivos propostos, que assim se resumem: leitura crítica de textos informativos da área de construção civil, uso denotativo e conotativo do vocabulário dessa área, produção de texto poético:

<p>Uma casa em um detalhe, Um detalhe em uma casa</p> <p>Se uma obra você quer fazer Detalhes precisa desenvolver. Para pessoas você não magoar, Bem planejada a casa deve Estar. Com o meio ambiente devemos Nos preocupar, Para queimadas não provocar. Em pequenos detalhes Devemos nos preocupar; Para que o nosso trabalho, Bem reconhecido Possa estar. Vamos trabalhar!</p> <p>J. e M.</p>	<p>Preciosos</p> <p>Detalhes em uma construção podem fazer toda a diferença. Nunca esquecer da questão ambiental, pois o mundo precisa de nós. Materiais reciclados são uma boa opção para quem quer fazer a diferença nesse mundo tão vasto que falta a bendita consciência. Todos po- dem recorrer a esses detalhes, se realmente desejam a diferença. também lem- brar das em presas que fa- zem obras ecologicamente corretas, que contribuem e muito com toda essa questão. O melhor de tudo é que o mundo agradece Detalhadamente.</p> <p>M. S. A.</p>	<p>Lixo de construção</p> <p>Construção Bonita e pronta. Não sabe O que os pedreiros aprontam: tanto lixo produzido... Um fim produtivo para Metal, isopor, papelão ... Tijolo, cimento e brita... Lixo de construção, Pode acreditar Supera o lixo doméstico. Tira entulho é legal, Mas contrate uma empresa com consciência ambiental.</p> <p>L. C. R.</p>
---	--	--

Ao ser realizada a leitura dos textos poéticos produzidos pelos alunos, é possível perceber que eles conseguiram entender o significado de várias palavras novas e ainda utilizá-las com sentidos conotativos e denotativos. Os discentes souberam usá-las com uma visão bastante criativa e crítica, que lhes será enriquecedora dentro das disciplinas técnicas, e também no futuro exercício da profissão.

Em relação aos aspectos de carga horária e local de realização das oficinas, têm-se os dados da tabela um:

Tabela 1- Avaliação das oficinas pelos discentes: espaço físico e carga horária

Itens	Ótimo	Bom	Suficiente	Insuficiente	Não respondeu
Espaço físico	10	9	2	1	0
Carga horária	8	8	5	1	0

Numa próxima reaplicação do projeto, pode-se pensar em mudanças quanto à carga horária e espaço físico. Embora, nesta edição do projeto, não foram pontos críticos.

Retomam-se as questões iniciais no intento de respondê-las: 1) Os textos produzidos pelos alunos, nas oficinas, apresentam marcas do texto poético? Quais?; 2) Que dificuldades os discentes demonstraram no momento da transposição do gênero notícia para poema?; 3)

Como os discentes do curso técnico integrado em edificações se comportaram no momento de produção e socialização do texto poético?

Em relação à questão um, mediante a produção dos discentes nas duas fases do projeto, pode-se afirmar que os textos produzidos apresentam características do texto poético, tais como o uso da linguagem conotativa e denotativa para a configuração de uma linguagem poética demonstrando uma rica visão subjetiva dos temas tratados; também, empregaram estrutura variada de estrofes e versos.

Para a questão dois, foi possível observar que no momento da transposição do gênero notícia para o poema, os discentes evidenciaram a dificuldade de dizer em verso as ideias discutidas. Desse modo, as dificuldades encontradas se relacionaram com a construção das metáforas, estruturação e disposição dos versos. No entanto, elas foram sendo sanadas ao longo do trabalho interativo com os textos, os colegas e as ministrantes das oficinas.

E, no que se refere à questão três, os discentes do curso técnico integrado em edificações, durante a realização das oficinas, se mostraram comprometidos com a produção do texto poético, interessados nos momentos de socialização dos poemas e expressão oral. Houve momentos de exposição de ideias divergentes que, embora pareceram tensos e desorganizados, enriqueceram o debate e a construção de conhecimentos e novas formas de agir, como: ceder o turno, tomar o turno, concordar ou discordar do ponto de vista do colega ou do texto estudado e descobrir o significado de palavras da área da Construção Civil.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada ratifica mais ainda a importância do papel mediador da escola. E que “ensinar e aprender são ações distintas, mas complementares” (BRASIL, 2006, p.44). Isso implica para os discentes e docentes uma atuação interativa, a construção coletiva de conhecimentos significativos para a realidade vivenciada e, juntos, vislumbrem novos textos, novos mundos... Novas perspectivas.

O projeto desenvolvido não se configura apenas como pesquisa, mas também como formação. A partir da concretização do mesmo, possivelmente, os participantes modificaram a postura frente à construção do conhecimento, a segurança em relação aos conceitos aprendidos e compartilhados na inter-relação e interação com os textos e demais participantes.

A atividade de linguagem pautada pela recepção e produção com foco no gênero tem contribuído positivamente para que docentes e discentes possam, de forma colaborativa, tecer o processo de ensino-aprendizagem. E o procedimento de transposição de um gênero para outro, pode assegurar mais ainda um processo mais significativo, pois as estruturas serão comparadas, compreendidas, e ressignificadas pelas maneiras de dizer de cada participante no momento de produção.

Participar do projeto *Edificando conhecimentos: da notícia à poesia* simbolizou para a prática docente momento enriquecedor em vários âmbitos: para repensar a prática de sala de aula em relação à leitura e a escrita; aprofundamento teórico em relação aos gêneros; melhor compreensão do relacionamento professor/aluno; emprego mais efetivo de novas tecnologias da comunicação no processo de ensino-aprendizagem; e, construção de conhecimentos e habilidades no que se refere ao processo de orientação. E, para a orientanda, a participação nesse projeto representa um enriquecimento para a formação acadêmica, pois a instrução recebida durante a investigação, e o estudo da metodologia denominada pesquisa-ação foram relevantes para seu aprendizado. Além disso, pode adquirir uma visão mais crítica acerca das dificuldades encontradas pelos discentes nos campos correspondentes às áreas de leitura e escrita, assim como de expressão oral e domínio vocabular.

12. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. Série Aula; 1.
- ANTUNES, Celso. **Resiliência: A construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 277-287.
- BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia: trabalhando competências, criando habilidades**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.
- BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. **O gênero “notícia”**: uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários (2007), Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1791-1799.
- BONINI, Adair. **Ensino de gêneros textuais: a questão das escolhas teóricas e metodológicas**. Trabalho em Linguística Aplicada. Campinas, v. 37, p. 7-23. Jan./Jun. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, 1999.
- _____. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- CASSANY, Daniel. **Oficina de textos: compreensão leitora e expressão escrita em todas as disciplinas e profissões**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p. 14-31.
- CARDOSO, Beatriz; TEBEROSKY, Ana. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e Progressão em Expressão Oral e Escrita – Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (e colaboradores). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: Projetos e relatórios**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
- KAUFMAN, Ana Maria; RODRÍGUEZ, Maria Helena. **La escuela y los textos**. Buenos Aires: Aula XXI – Santillana:1998.
- LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. 7. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004.
- LARSEN-FREEMAN, Dine; LONG, Michael H. **An introduction to second language acquisition research**. New York: Longman, 1994.
- LAURIA, Maria Paula. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. (PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais).
- LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. Gêneros Discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (Orgs.). **Gêneros textuais: Reflexões e Ensino**. 2. ed. Ver. e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.
- MALANGA, Eliana Branco. O processo de simbolização na abordagem da semiologia. In: **Psicopedagogia e Semiologia: uma interdisciplinaridade produtiva**. São Paulo: Memnon, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **O livro didático de língua portuguesa em questão: o caso da compreensão de texto**. Caderno do I Colóquio de Leitura do Centro-Oeste, Goiânia, n.11, p. 38-71, nov. 1996.

MOTTA-ROTH, Désirée. **Análise Crítica de Gêneros**: Contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. D.E.L.T.A., 24:2, 2008 (341-383).

PAIXÃO, Fernando. **O que é poesia?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 07-26.

PAULINO, Graça et al. **Tipos de texto, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato editorial, 2001.

RIBEIRO, Josué Marcos *et al.* **Levantamento de Elementos Ensináveis nos Gêneros**: “Notícia impressa” em Língua materna (LM) e “Notícia Virtual” em Língua Estrangeira (LE). Revista Signum: Estudos Linguísticos, Londrina, n. 8/2, p.109-125, dez. 2005.

SERRANO, Gloria Pérez. **Investigación Cualitativa**: retos e interrogantes. II Técnicas y análisis de datos. Madrid: Editorial La Muralla, 1994.

SOUZA, Agostinho Potenciano de. Não te interessa. In: **Reorientação Curricular de 6ª a 9ª série**. Currículo em debate. Caderno 2: Um diálogo com a Rede – Análise de dados e relatos. Secretaria de Estado da Educação de Goiás: Goiânia, 2006a.

_____. Campeão pra quem?. In: **Reorientação curricular de 6ª a 9ª série**. Currículo em debate. Caderno 4: Relatos de Práticas Pedagógicas. Secretaria de Estado da Educação de Goiás: Goiânia, 2006b.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 11. ed. Cortez: São Paulo, 2002.

Apêndice (Exemplo de uma das oficinas.)

Atividade - *Mulher, sexo frágil?*

Título:	<i>Mulher, sexo frágil?</i>
I - Introdução	A partir da temática do trabalho feminino em canteiros de obras fomentar a discussão e produção de texto. O texto “As mulheres no canteiro de obras” (Apêndice A) é uma reportagem publicada pela revista Veja (2001) e aborda a utilização de mão-de-obra feminina dentro das construções, dando como exemplo a construção da usina de Tucuruí, na Amazônia no ano de 2001.
2. Finalidade	A oficina “ <i>Mulher, sexo frágil?</i> ” apresenta como finalidade promover a discussão acerca da força de trabalho feminina nos canteiros de obra, buscando despertar uma visão crítica e reflexiva dos participantes.
II – Desenvolvimento	<p>1. Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a interação entre os participantes da oficina por meio da leitura e discussão dos textos: Informativo, letra de música e imagens; - Desenvolver estratégias de leitura, focando o estudo do vocabulário; - Proporcionar ambiente para a produção de um texto poético; - Estimular debates visando o enriquecimento de ponto de vista. <p>2. Procedimentos</p> <p>→ Pré-leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos serão convidados a se sentarem em círculo, receberão fragmentos da música “Mulher, sexo frágil” (Apêndices B e C) para que sejam lidos e comentados; • Após os comentários apreciarão a música seguida de projeção de imagens de mulheres, no canteiro de obras, no <i>Datashow</i>.

	<p>→ Leitura:</p> <ul style="list-style-type: none">• Leitura do texto “As mulheres no canteiro de obras”.• Dúvidas de vocabulário. <p>→ Pós-leitura:</p> <p>Os alunos serão convidados a discutir as ideias presentes no texto, relacionando-as com a realidade dos participantes.</p> <hr/> <p>3. Atividades</p> <p>Os participantes deverão produzir, em duplas, um texto poético a partir de um texto já iniciado e também tentando utilizar vocabulário específico (Apêndice D) da área de Edificações.</p> <hr/> <p>4. Recursos didáticos</p> <p>Para a realização da oficina serão necessários os seguintes recursos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Fotocópias;• Tiras com frases;• Pequenas caixas contendo palavras soltas;• Áudio da música “Mulher, sexo frágil”;• <i>Datashow</i>;• Folha de atividades. <hr/> <p>5. Avaliação</p> <p>No decorrer das atividades, os participantes serão observados com fins avaliativos. Porém, a avaliação será, prioritariamente, qualitativa.</p>
--	--